Colóquio em homenagem ao centenário da morte de Henri Poincaré

Rio de Janeiro
27 a 30 de novembro de 2012

Comissão Organizadora: Antonio A.P. Videira, Enrique Pujals, Tatiana Roque (BR) Philippe Nabonnand, Scott Walter (FR)
Instituições Organizadoras: IM-UFRJ, IMPA, Depto. Filosofia/UERJ, Archives Henri Poincaré (Université Nancy 2)

Em 2012, ocorrerá o primeiro centenário da morte do matemático, físico e filósofo da ciência Henri Poincaré (Nancy, 1854 – Paris, 1912), um dos mais importantes cientistas do final do século XIX e início do XX. As contribuições científicas e filosóficas de Poincaré são inúmeras, com impacto em muitas áreas do conhecimento. A profundidade e variedade de suas obras são extraordinárias, mas a assimilação de suas idéias ocorreu lentamente ao longo de todo o século XX.

Na matemática, Poincaré participou do desenvolvimento de quase todas as áreas existentes em sua época – como equações diferenciais, aritmética, teoria dos grupos e probabilidade – e criou outras novas – funções automorfas, sistemas dinâmicos, topologia algébrica. Além disso, abriu caminho para a teoria das funções de várias variáveis complexas e à teoria dos desenvolvimentos assintóticos; renovou completamente a mecânica celeste, tendo lançado as bases para a formulação das teorias sobre o caos determinista. Em física, participou ativamente das discussões sobre o eletromagnetismo e em todos os grandes debates que marcaram a física de seu tempo, fornecendo novas explicações para diversas experiências. Para muitos historiadores e filósofos da ciência, Poincaré deve ser também considerado como um dos criadores da teoria da relatividade restrita, uma vez que foi um dos proponentes do grupo de transformações conhecido pelo nome do físico holandês H. A. Lorentz.

No campo da filosofia, Poincaré inovou, propondo considerações, usualmente inseridas dentro da perspectiva do convencionalismo, mas que nem por isso são anti-realistas. Percebendo que as ciências naturais passavam por transformações profundas, resultado das inovações provocadas pelo surgimento da termodinâmica, do

eletromagnetismo e das novas radiações, Poincaré preocupou-se em tentar avaliar as mudanças que ocorreriam no futuro, afetando as ciências naturais, particularmente a física.

Outra faceta importante de Poincaré encontra-se na sua produção bibliográfica, que não se restringe a artigos científicos originais. Em seus cursos na Sorbonne, Poincaré introduziu idéias novas e teorias pouco disseminadas em seu país natal, como seu curso sobre o eletromagnetismo de Maxwell, que fez com que ele fosse um dos principais responsáveis pela renovação do cenário científico francês. Poincaré foi um sucesso editorial na França e em outros países, incluindo-se o Brasil. Suas obras destinadas ao grande público, nas quais ele discorria sobre temas diversos, encontram-se entre as mais lidas na primeira metade do século XX.

No caso específico do nosso país, Poincaré foi muito importante para os fundadores da atual Academia Brasileira de Ciências. Em particular, Manoel Amoroso Costa - talvez o mais profundo conhecedor das idéias de Poincaré no Brasil daquela época - recorreu às ideias do *savant* francês para defender a necessidade de incentivar a ciência pura em nosso país. Esse movimento em prol da ciência pura esteve na origem Academia Brasileira de Ciências.

Em todas as áreas em que atuou, Poincaré continua a ser, mesmo cem anos após o seu desaparecimento, uma referência obrigatória, não apenas para historiadores, como também para cientistas ativos. A realização de um colóquio comemorativo dos cem anos de morte de Poincaré, além de ser uma merecida homenagem a um cientista-filósofo, cujas idéias ainda hoje são fonte de inspiração, permitirá a reflexão sobre uma época em que a ciência brasileira avançava em direção às estruturas e instituições que tornaram possível desfrutar de sua atual excelência.

A vida e a obra de Poincaré, "último grande pensador universal", como muitos o designam, exigem que um colóquio em sua homenagem envolva especialistas em diferentes áreas do conhecimento. Por necessidade, mas também por gosto, o próprio Poincaré sempre se colocou em posições que poderiam ser vistas como interdisciplinares ou, se usarmos um tempo da sua língua natal, no *carrefour* de idéias, tendências e escolas diversas. Seria difícil entender e desfrutar do pensamento de Poincaré sem respeitarmos a sua capacidade de interação com as múltiplas facetas que constituem a ciência. Além desse ponto de vista, parece-nos que ainda há outro, que merece destaque. No Brasil, são relativamente poucas as

oportunidades de reunirmos, num mesmo ambiente acadêmico, especialistas das áreas das ciências exatas e das ciências humanas. Tal dificuldade enfraquece as tentativas de resolver dificuldades causadas pela excessiva especialização em nosso tempo. Mais do que por palavras, mas principalmente pelas suas ações, concretizadas em seus livros e artigos, Poincaré merece ser compreendido como um pensador que se posicionou, clara e resolutamente, contra a especialização.

A influência de Poincaré é marcante na matemática de nosso tempo e a investigação histórica permite identificar as semelhanças e diferenças entre nossa matemática e aquela praticada no início do século XX, bem como refletir sobre sua relação com a física. O encontro pretende reunir matemáticos e historiadores da ciência de renome, em particular da matemática, além de físicos e filósofos. Esperamos poder contribuir para a disseminação das idéias defendidas pelo matemático francês, mas também pretendemos sustentar a tese de que a ciência é parte integrante da cultura.